

Ibovespa tomba 13,8% após um primeiro circuit breaker em 6 anos

Dólar tem maior alta diária desde 13 de janeiro de 1999 e fecha o dia cotado em R\$ 5,40

/ MERCADO FINANCEIRO

A reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva provocou uma correção acentuada no mercado financeiro. O Ibovespa fechou no menor nível de preço desde 31 de agosto, após ter presenciado o primeiro circuit breaker em seis anos pela manhã, quando tombou mais de 17% na mínima intradia.

Com o desenrolar do pregão, o índice se afastou das mínimas do dia e fechou em queda de 13,88%, aos 176.608,23 pontos. O giro financeiro somou R\$ 115,1 bilhões, bem acima da média diária de cerca de R\$ 25 bilhões. As ações cíclicas, como Magazine Luiza (-58,23%), lideraram a ponta negativa, na esteira do avanço de 250 pontos-base das taxas de juros futuras. Já exportadoras, como Suzano (+10%) se beneficiaram da alta de 8% do dólar, a R\$ 5,40.

Operadores destacam que a correção foi mais firme na primeira etapa do pregão por conta de um ajuste de preços. Agora dizem aguardar confirmações sobre a equipe econômica. Mais do que isso, aliás, é o quanto tais nomes poderão fazer em termos de ajuste fiscal.

A queda do Ibovespa foi basicamente reflexo da quebra de ex-

pectativa, avalia o especialista em renda variável da AVIN, Heitor de Nicola. “Quando temos eleição com algo inédito e com quebra de expectativa desse tamanho, é natural que haja uma correção dessa projeção”, afirma, notando que o mercado tinha se embasado no resultado do primeiro turno - em que Flávio Bolsonaro (PL) liderou os votos - para montar posições de compra. “Nunca na história havia tido uma virada, sempre quem liderava o primeiro turno era eleito”, aponta.

Com o recuo de ontem, o Ibovespa apagou os ganhos de outubro e passou a cair 5,22% no acumulado mensal. Em 2026, o índice reduziu a alta para 9,61%.

Para o analista da AGF, Pedro Galdi, “a gordura gerada no período do ‘oba-oba’ do trade eleitoral secou e novas quedas podem ainda se materializar nos próximos pregões, caso o governo não sinalize uma equipe de governo coerente e uma nova postura em relação a gastos públicos, metas de inflação, reformas e relacionamento internacional”.

O dólar disparou ontem e alcançou o maior nível desde janeiro, com o aumento dos prêmios de risco fiscal e político após a surpreendente vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Pela manhã, a divisa chegou a



superar a marca de R\$ 5,60, com máxima de R\$ 5,6049. A moeda americana perdeu bastante força no fim da manhã e ao longo da tarde, com a realização de lucros e a provável entrada de fluxo de exportadores, que aproveitaram a arrancada da taxa de câmbio para internalizar divisas. Após rondar R\$ 5,40 no fim do pregão, o dólar terminou o dia em alta de 8,21%, a R\$ 5,4029 - nível mais elevado de fechamento de desde 5 de janeiro (R\$ 5,4055). Foi o maior avanço percentual diário desde 13 de janeiro de 1999, no governo Fernando Henrique Cardoso, quando o país adotou regime de bandas cambiais, com a saída de Gustavo Franco da presidência do Banco Central.

O dólar passa a acumular alta de 4,40% em outubro, mas ainda recua no ano (1,57%). “Houve um movimento muito forte de entrada de exportadores. Não tivemos problemas de liquidez como em outros momentos, como no ‘Joesley Day’, quando o mercado travou”, afirma o head de câmbio da EQI Investimentos, Alexandre Viotto, em referência à crise no governo Michel Temer com a delação premiada do empresário Joesley Batista, que levou o dólar a subir mais de 8% no dia 18 de maio de 2017.

Principal termômetro do apetite por negócios, o contrato de dólar futuro para novembro teve giro muito expressivo, acima de US\$ 31 bilhões.

Focus revisa projeção do PIB do Brasil de 2026 para 1,80%

A mediana das previsões do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2026 caiu de 1,83% para 1,80%. Um mês antes, era de 1,86%. Considerando apenas as 72 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a estimativa saiu de 1,81% para 1,78%.

As respostas foram enviadas pelos economistas ao Banco Central até sexta-feira, antes, portanto, do segundo turno da eleição presidencial.

O crescimento esperado pelo mercado está em linha com o previsto pelo Banco Central, de 1,8%, segundo o Relatório de Política Monetária (RPM) do terceiro trimestre. A mediana do Focus para o crescimento da economia brasileira em 2027 caiu de 1,32% para 1,31%, na segunda redução consecutiva. Levando em conta apenas as 72 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, a estimativa intermediária saiu de 1,31% para 1,24%.

Já a mediana das projeções do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 caiu de 5,22% para 5,19% - 0,69 ponto percentual acima da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,50%. A mediana passou de 5,19% para 5,20%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,30	+20,00%
Suzano S.A.	47,70	+10,75%
Suzano S.A.	47,40	+10,08%
Tecnisa S.A.	0,85	+8,97%
Embraer S.A.	96,20	+8,89%
(*) cotações p/ lote mil (R) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (B) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Lojas Quero-Quero SA	1,080	-65,93%
Simpac SA	5,850	-64,86%
Simpac SA	5,980	-64,17%
Lojas Quero-Quero SA	1,10	-63,93%
EcoRodovias Infraestrutura e Logística S.A.	5,19	-60,53%
(*) cotações por lote de mil (R) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (B) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Banco do Brasil S.A.	17,47	-29,33%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	15,07	-36,28%
Banco Bradesco SA Pfd	15,95	-21,70%
Cosan S.A.	2,77	-46,73%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	41,70	-13,66%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-13,91%
Petrobras PN	-9,51%
Bradesco PN	-21,7%
Ambev ON	-8,81%
Petrobras ON	-7,74%
MBRF SA ON	-10,60%
Vale ON	+3,15%
Itausa PN	-12,8%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,28	Nasdaq +0,82	FTSE-100 +0,72	Xetra-Dax +0,91	FTSE(Mib) +1,29	S&P/ASX +0,17	Kospi -1,46
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,83	Ibex +0,23	Nikkei -0,80	Hang Seng +0,51	BYMA/Merval 0,00	Xangai +0,19	Shenzhen -1,19